ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1930 N.º 2770

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CONDE de Vaulx, figura notavel da aviação francesa, como animador e propagandista, encontrou a morte, como se sabe, ha dias, em Jersey City, quando o avião em que voava tocou, por causa da nebiina, num poste de alta tensão. Voava de casaca, com a sua roseta da Legião de Honra, pois ia a Nova York a uma festa de gala.

Um facto de mau prenuncio — para os supersticiosos — verificou-se na ocasião de o conde de Vaulx subir para o aparelho. Um jornalista preguntou-lhe se já tinha sofrido algum desastre:

— Uma vez, quebrei uma perna quando aterrava num balão livre, mercê de um golpe de vento. Apesar de já ter coberto 200.000 quilometros nunca me sucedeu nada de importante.

E bateu com os nós dos dedos no humbral da porta, como se dissesse em português: "lagarto... lagarto..., o diabo seja surdo".

O humbral, porém, era de ferro, e a precaução — dizem tambem os supersticiosos — só dá resultado quando se toca em madeira. O som do ferro causou impressão no conde aviador, que exclamou:

— "Quel son de mauvais augure..."

Claro que se o conde de Vaulx chega são e salvo a Nova York o incidente tinha-se perdido para a historia.

* * *

O PRINCIPE de Gales, herdeiro do trono de Inglaterra, tem feito a viagem de retorno da India á Europa, durante uma boa parte do trajecto, em avião. Na Inglaterra ninguem se preocupa com o facto, pois — dizem — o avião é inglês. A sucessão não corre perigo, visto que a confiança na industria inglesa se sobrepõe, patrioticamente, a qualquer consideração politica.

Lembremos que o rei Alberto da Belgica voa constantemente e no seu regresso do Brasil, depois de sair de Portugal em comboio especial, logo tomou o seu avião, que o levou a Bruxelas.

* * *

SEGUNDO o ultimo censo da Companhia de Moçambique verifica-se que a população não-indigena nos seus territorios é de 7.168 individuos, dos quais a grande maioria europeus, embora tambem lá haja muitos indianos, amarelos e "mixtos„. Daqueles 7.168 individuos, 91 vivem lá ha mais de 40 anos, e 4 vivem ha mais de 70.

Nos ultimos três anos os territorios foram repovoados por 2877 pessoas, e isto é que oferece significação.

* * *

EDOUARD Helsey, enviado especial de "Le Journal„ á India, diz, ainda que não precisamente, que a hora de Gandi vai a passar. Apesar de Helsey não se ter mostrado muito simpatico para Gandi, é de crêr que o reporter francês tenha, no seio da India, tomado conhecimento com factos que lhe permitam prevêr o fim proximo politico do evangelista do nacionalismo hindú. Não somos nós, aqui, tão longe que podemos contradizê-lo.

Mas....

PROBLEMAS INTERNACIONAIS

POLITICA externa DO BRASIL

Embora por vezes hesitante, incerta ainda em seu rumo e acção, a crescente solidariedade internacional impõe já um dever a todos os povos do mundo: — estudarem-se e conhecerem-se intimamente uns aos outros, conhecendo-se tambem melhor a si proprios.

Sem a dupla consciencia do valor, das tendencias e das capacidades alheias e das suas proprias capacidades e intenções, nenhuma obra de segura e perduravel comunhão ou união, de entendimento ou aproximação poderão eles sequer iniciar. E a verdade é que as varias nações de varios continentes, pelo impulso de fôrças imperiosas e algumas até independentes da vontade dos homens, já não evitariam, se acaso o desejassem, o movimento que as leva a não viver isoladas, mas a agrupar-se segundo afinidades de espirito, de raça, de interesses, de conveniencias...

E' util, portanto, que se não caminhe ás cegas para esta nova fase de politica externa, cujo advento foi singularmente apressado pelas perturbações, inquietações e angustias nascidas da guerra.

Assim, a maneira como os diversos paises encaram as responsabilidades que hoje, sob esse aspecto, lhes incumbem — sobretudo quando se trata de paises que mantêm com o nosso ligações antigas, estreitas e profundas — deve-nos merecer atenção muito especial.

Eis a razão porque recebi com tanto prazer, e li com tanto proveito, o recente opusculo do meu ilustre e querido amigo Helio Lobo, ministro do Brasil em Montevideu — chamado durante dois anos a organizar os serviços economicos e comerciais do Itamaraty — sôbre esses mesmos e importantes serviços, sua eficiencia, vantagem e progressos.

Helio Lobo é um diplomata de subtil inteligencia e de sólida preparação. Conhece a Europa, conhece toda a America do Norte e do Sul. A sua vasta cultura em assuntos de historia, do comercio, de literatura foi sempre reconhecida e admirada na sua terra e no estrangeiro. A Universidade de Harvardo, assim como outras universidades e institutos da America anglo-saxonia ou latina convidaram-no para conferencias e cursos, que tiveram sucesso largo e larga repercussão. E' uma autoridade, é um orientador e condutor de multidões e ideias. Tudo o que diz e escreve, chama a nossa curiosidade e justifica o nosso respeito intelectual.

Neste seu livrinho recente colhe-se, além de sugestões e dados inéditos, uma lição magnifica de energia criadora assistindo, por intermedio duma exposição lucidissima, á marcha vertiginosa do Brasil para a conquista do imenso lugar que legitimamente lhe cabe.

Acentua primeiro Helio Lobo que ao dr. Octavio Mangabeira — «*o homem eminente que tendo, pelas fronteiras, integrado o Brasil na vida americana, procurc integrá-lo, e cada vez melhor, na economia universal, não só em beneficio do país, mas ainda nesse fecundo espirito de trocas, que é o caracteristico da civilização moderna*» — que a esse politico jovem, patriota e empreendedor, pertence a iniciativa do organismo que se ocuparia quasi exclusivamente destes três problemas essenciais para a sua Nação: — *o comercio exterior, o crédito exterior e a emigração.* Mas, se a iniciativa pertence ao dr. Octavio Mangabeira, o concurso e a direcção de Helio Lobo fôram preciosos, indispensaveis ao exito da tarefa construtiva, que se tornava necessario efectuar.

Dum modo geral, o que se pretendia atingir — e de facto se atingiu — era dotar o Ministerio do Exterior com um instrumento capaz de agir, perfeita e rapida interferencia coordenadora em toda a actividade económica e comercial do Brasil. Coisa infinitamente mais dificil do que á primeira vista parece, pois que pressupõe sistematisação completa de relações entre multiplos departamentos de administração publica e numa Republica Federal, como é a Republica fraterna — permanente contacto com os Estados da Federação.

Isto se conseguiu, no entanto, mercê de aturado esfôrço e de agudo e imediato sentido das realidades. Os serviços que dirigiu Helio Lobo, — e que não dirige neste momento por ter tido de regressar ao seu posto de Montevideu e tambem porque eles estão em pleno, definitivo e compensador rendimento — visavam e visam á expansão do comercio do Brasil, ao desenvolvimento do seu poder produtor e a estabelecer ambiente propicio a esses dois ambicionados triunfos. Tão prontamente alcançaram o seu fim, apesar do curto praso decorrido desde o seu inicio, que ninguem nega já a sua eficacia, e os beneficios evidentes da sua actuação.

Registe-se, como exemplo a meditar, que tudo se fez «*sem necessidade de reformas estrepitosas, sempre recebidas com desconfiança*», na expressão muito elucidativa do dr. Octavio Mangabeira. Fez-se tudo sem ruído, sem retorica, sem exageros, pelo aproveitamento da alta competencia de Helio Lobo, pela sábia e serena inspiração dum autentico estadista.

O Brasil é bem a *terra moça*, que Manuel de Sousa Pinto eloquentemente celebrou. Conhece, tal a juventude, a coragem das decisões simples e claras. E não receia que elas pareçam pobres quando não vêm acompanhadas de anuncios delirantes. Como não acreditar na sua grandeza, se ela se traduz em feitos de indiscutivel criterio? Como não pressentir o explendor do seu futuro, se este alvorece em visões tão lucidas do dia de ámanhã?

JOÃO DE BARROS

A PROPOSITO de um titulo de jornal que diz: "O govêrno alemão tem a vida garantida", um amigo nosso lembra-nos uma anecdota politica, que não fugimos á tentação de reproduzir:

Era presidente do conselho o sr. João Franco, que por esse tempo sofria na Camara Alta rudes ataques. O sr. João Arroio, par do reino, preguntou ironicamente "como ia a saude do Govêrno". João Franco ergueu-se, a custo, e retorquiu com sinceridade: "a saude do Govêrno é esplendida; eu é que me encontro bastante doente".

Ao que João Arroio, parlamentar e artista distinto, adversario terrivel do estadista de Alcaide, replica, numa gentileza que não deixava de oferecer um interesse politico:

— Pois eu prefiro, do fundo do meu coração, que amanhã suceda absolutamente o contrario.

* * *

ALGUNS jornais estrangeiros ocupam-se de nós em termos honrosos. *Comœdia* publicou ha dias um belo friso, de Sousa Lopes, *A Rendição*, acompanhando-o de palavras lisongeiras e justas para o esforço de Portugal na Grande Guerra.

L'Illustration inseriu tambem um magnifico artigo de José de Bragança sôbre um grande escultor francês do seculo XVI, Oudart, que está excelentemente representado no museu Machado de Castro, em Coimbra.

* * *

INAUGURA-SE no dia 2 do proximo mês de Maio, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o "1.º Salão dos Independentes„ que reune mais de 300 trabalhos de pintura, escultura, arquitectura, gravura e desenho dos artistas da nova geração.

* * *

A COMISSÃO administrativa da Camara Municipal de Lisboa está organizando, no Palacio das Galveias, a sua Biblioteca Central, á qual deseja dar o maior desenvolvimento possivel, em tudo digno do primeiro municipio do país.

* * *

O ILUSTRE professor Viana da Mota recebe hoje, ás 22 horas, uma comissão de amigos e admiradores que vai entregar-lhe as insignias da grã-cruz de Cristo com que foi recentemente agraciado pelo Govêrno.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje o relatorio da sindicancia feita pelo coronel Schiappa de Azevedo ao sr. Tavares da Silva, da Bolsa Agricola.

* * *

FOI louvado o inspector Justino Ferreira que ha sete anos vem organisando "O Almanaque Escolar„.

* * *

O SR. ministro do Interior está trabalhando na remodelação dos serviços de emigração.

Radiotonia

Posto C T-1 B M

Programa da emissão em onda de 350 metros em 22 do corrente, ás 20 horas:

«Hawali and Mother» e «Hawaiian Blue Skiees» (guitarras hawaianas); «Nuveens de fumo», tango; «No te quiero mas», tango; Wiener Prateleben», valsa (S. Translateur); Goldregen, valsa de (E. Waldeteufel); «A Rita e o Joaquim», canção popular; «Ala! arriba!, da revista «O' Ricócó»; «Rose of Hawaii»; «Laugh, clown, Laugh», valsa; «Fado do Chora»; «A Larcira»; canção; «Traumerei (R. Schumann); «Am Meer» (Fr. Schubert); «As Pegagas»; «Agua fresca»; «Rosen, Flammend Rote Rosen aus Eine Einzige Nacht», fox-trot; «Pierrot, Komm Trag' Mich Nach Haus», fox-trot; «Te vi muy triste», tango; «Melaga», valsa; «La Barcarole», valsa; «Vineta glocken», valsa; «Ladrillo», tango; «La cumparsita», tango; «An der Schonen Blauen donau», valsa (Strauss); «Para ti», camel trot; «Tampico hermoso», one step; «Cnarmaine», valsa; «Die Schonsten augen hat meine frau», fox-trot; «Má sina», fado; «A Rosa costureira», fado; «As lagrimas», canção; «Canção da Venus; «Santo Antonio casamenteiro», canção marcha; «Fado da perdição»; «Magalas e sopeiras»; «Marmelos assados»; ideal Coridin; «Valsa Idalina»; «A Portuguesa». — Fim da emissão.

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.05, de **Berlim** (283 e 418 m.), antigas canções populares alemãs: «Novela em ré maior» (Schumann); «Scherzo Capricho» (Mendelssohn); «Intermezzo», op. 118» (Brahms); «Valsa em lá bemol maior» (Chopin).

A's 20.00, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.), «Sigurd», de Reyer, com cantores da opera e da Opera-Comique.

A's 20.00, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.), «Festival Schubert».

A's 20.30, de **Turim** (232 m.), concêrto: «Dom João» (Mozart), «Concêrto em fá menor para piano e orquestra» (Chopin); «Siegfried» (Wagner); «Serenata» (Gentili); «Segunda rapsodia hungara» (Liszt); «Don Pesquale» (Donizetti).

A's 21.00, de **Toulouse** (381 m.), musica de opera, recital de saxofone e musica militar.

A's 21.45, de **Alger** (363,6 m.), concêrto de musica oriental. — De **Londres National** (261.3 e 1554.4 m.), «Jack Payne e a sua orquestra».

A's 22.00, de **Radio-Paris**», concêrto: «Os Troianos» (Berlioz); «A jovem religiosa» (Schubert; «Os preludios» (Liszt).

De **Madrid** (424 m.), «Carmen», opera de Bizet.

A's 23.35, de **Barcelona** (350.5 m.), «Má-sina», zarzuela de Arrieta.

Tauromaquia

Touros de Emilio Infante da Camara no domingo no Campo Pequeno, para reaparição de Simão da Veiga filho e do espada "Alé„

Cartaz de corrida com touros de Emilio Infante da Camara é cartaz de garantido interesse para os «aficionados», que confiam sempre nas tradições de bravura e de poderio das afamadas rezes de Vale de Figueira. Touros de Emilio Infante para lidadores de alta categoria é tarde assegurada de animação e de requintada arte, de fases movimentadas e galhardas. No domingo ha touros de Emilio Infante no Campo Pequeno e etão na arena dois artistas grndes: o cavaleiro Simão da Veiga, filho, e o matador de touros «Alé», duas reaparições que alvoroçam os «aficionados»; Simãosinho, cuja figura garbosa e cujo toureio decidido e colorido por detalhes absolutamente pessoais do grande artista arrebatavam as multidões, e Alejandro Saez «Ale», cujo estilo «rabioso» de toureiro desmedidamente aficionado levou ao Campo Pequeno enchentes em coridas que seguidamente ali toureou ha anos.

Outros nomes do mais completo e justificado agrado da «aficion» figuram no cartaz, como o do cavaleiro Ricardo Teixeira, que nas duas primeiras corridas já realizadas manteve o mesmo alto grau de cotação em que ficara n época passda, os nossos melhores bandarilheiros, forcados, etc.

Ha touros desembolados para o «espada».

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,45 — «Degredados».
Trindade — A's 20,30 e 22,45 — «El husar de la guardia» — «Agua, azucarillos e aguardientes.»
Ginnasio — A's 21,30 — «Faltava um homem».
Avenida — A's 20,30 e 22,30 — «A bola».
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — «Pé de vento».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «Cocktail».
Odeon — As 21 — C.ª de Opera Italiana «Barbeiro de Sevilha».
Zof (Parque Mayer) — A's 21 — Madalena de Melo, Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21.
Politeama — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Central Cinema — A's 21.
Cinema Condes — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 21.
Odeon — A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21.

Dancing's

Maxim's — Baile e Variedades.
Bristol Club — Baile e Variedades.

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — **Caixa postal 174** — **Telefone Trindade 4450**

NO COLISEU

A ESTREIA

da Companhia de opera

Achamos justificado e animador o entusiasmo com que o publico aguarda a estreia da opera — graças ao emprezario-director do Coliseu, Ricardo Covões, — com a respectiva «Aida», de Verdi.

Realmente, se tivessem de morrer os espectaculos de scena lirica, ficavamos com a impressão duma perda insubstituivel e deploravel. Tanto quanto se nos afigura consequencia abençoada de força fisica e mental o alargar das manifestações de arte, a reposição na medida do possivel dos bons padrões de formas de arte passadas, a renovação de formas e processos a revestir com originalidade, sinonimo de novidade, — mas sem arbitrariedade, — emoções sinceras e fortes, tanto estamos convencidos de que a exclusão consumada da arte dramatica e da arte musical «ao natural» por essas mesmas artes enregistradas representava empobrecimento artistico, decadencia, sobretudo atrofiamento.

Posto isto, temos o prazer de verificar que a companhia cuja estreia motivou estas considerações, tem um belo conjunto de elementos para a «Aida». Tanto o maestro director Com. Padovani como a protagonista Stany Zawaska não tiveram ha dois anos mais entusiastico admirador do que eu. Inteligencia viva, tecnica segura e apurada, sciencia e poder do mando como tem Padovani, são uma garantia de que o interesse não pode afrouxar. Temperamento e aptidões vocais como as de Stany Zawaska, na idade da artista, normalmente só podiam progredir, — e foi o que sucedeu: mais vigôr na representação, vocalmente volume dos registos grave e medio mais volumoso, — a mesma beleza de ha dois anos como timbre.

Nos principais estreantes — para Lisboa, — ouvimos o tenor Jesus Gaviria servir-se com muita nobreza duma voz que não nos deu nem uma vez a impressão penosa tão facil de ressentir-se no papel cheio de responsabilidades de Radamés. O baritono Armando Borgioli, «Amonasro», pareceu-nos artista e cantor consumado. A mezzo-soprano Giuseppina Sam foi uma das melhores «Amneris» que nos têm visitado.

Sobre cantores não pormenorisaremos mais; os «concertantes» resultaram brilhantes; no movimento de scena e nos acessorios ha progresso, embora não concordemos completamente com certas barbas, certas mascaras; e porque as dançarinas pretinhas não se «enegrecem» todas pelo mesmo processo? — Uma soberba caracterisação é a de Armando Borgioli. Stany Zawaska deixa dois traços para acentuar a expressão dolorosa talvez, mas que a envelhecem inutilmente.

Uma referencia ainda á arte de que se serve com alguma originalidade a primeira dançarina Esperanzina Luce, — e ponto final por hoje.

FRANCINE BENOIT

Concerto de beneficencia

Na noite de sabado, no Salão do Conservatorio, deve realizar-se um concerto a favor do Patronato e escolas de S. Sebastião da Pedreira, que merece o interesse não só das almas caridosas mas tambem dos apreciadores de musica. Basta dizer-se que aparece em publico nessa noite a jovm pianista Mavildia Andrade, que era das mais talentosas discipulas do insigne artista Alexandre Rey Colaço, e se não fazia ouvir ha anos. Mavildia Andrade interpretará com outra pianista de merito, Antonia Colaço, ex-discipula do mesmo mestre, obras para dois pianos de Mozart, Arensky e Falla.

Toma parte tambem nesse concerto a jovem cantora Maria Adelaide Fontes Pereira de Melo P. Leite, acompanhada por Candido de Carvalho. Brevemente publicaremos o programa.

Concerto Flaviano Rodrigues

E' no proximo sabado, ás 16,30, no Salão da Academia dos Amadores de Musica, que se realiza o primeiro concerto do ilustre professor Flaviano Rodrigues, com a colaboração de Viana da Mota, o nosso grande mestre do piano, da eximia harpista Cecilia Borba, e do aplaudido tenor José Maria Rosa. O programa, em que merece especial reparo a bela sonata de Grieg para piano e violino, é como segue:

I, «Fantaisie», S. Saens; II, «Berceuse romantique», Flaviano Rodrigues; violino e harpa, professor Flaviano Rodrigues e D. Cecilia Borba; III, «Na estrada do amor»; IV, «Canção da neve», Flaviano Rodrigues; canto e piano, José Maria Rosa e o autor; V, «Sonata em dó menor», Grieg; piano e violino, professor Viana da Mota e Flaviano Rodrigues; VI, «Romance em dó», S. Saens; VII, «Perpetuum mobile», F. Ries; VIII, «Vision», Drdia; IX, «Jota aragonesa», Sarasate; violino e piano, professor Flaviano Rodrigues. Ao piano, professora D. Cecilia Borba.

KINO

GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

TEATRO AVENIDA
Telefone T. 5356
Companhia Portuguesa de Revistas
HOJE — DUAS SESSOES
ás 8,30 e 10,30
A BOLA

TEATRO DA TRINDADE
C.ª Espanhola de Zarzuela RAFAELA HARO
Hoje — Duas sessões — A's 8 1|2 e 10 3|4
A representação, nos dois especiaculos, das celebres zarzuelas
"EL HUSSAR DE LA GUARDIA"
e "Agua, Azucarillos y Aguardiente"

RESTAURANTE
Águia d'Ouro
R. Eugenio dos Santos e Largo do Regedor
Comunica aos seus presados clientes e amigos que reabriu no dia 1 de Março proximo passado, verdadeiramente reparado, onde se encontra um esmerado serviço á lista, por quartos de dóse, bem como vinho, licôres, champagnes e vinhos dos melhores, servido por pessoal delicado, competente e cuidadoso.
Experimente a belesa do nosso serviço.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

TELEF. C. 2075
Secções de
MERCADOR — ALFAIATARIA
CAMISARIA — GRAVATARIA
Descalço L.da

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20, R. dos Retrozeiros, 26 — 73, R. dos Fanqueiros, 75
Pedimos uma visita aos nossos Armazens

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, D. Berta de Mendonça de Sommer Viana, D. Julia da Cruz Guimarães, D. Ana Maria de Sommer Champalimand, D. Julia Maria de res de Campos de Barros Barata de Tovar, D. Angelina Rosa de Almeida Correia Leal, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Mariana de Saldanha, D. Maria Estrela Pinheiro Spratley e D. Berta da Camara.

E os srs.:

Visconde do Zambujal, D. Luis Antonio da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), Dr. Guilherme Monteiro Soares de Albergaria e Raul de Oliveira Trancoso.

— Faz hoje anos o nosso colega na imprensa sr. dr. José Pontes.

Casamentos

Realisou-se na paroquial igreja de S. Jorge, em Arroios, o casamento da sr.ª D. Maria Ana Vieira da Rosa, filha da sr.ª D. Clementina Mercedes Vieira da Rosa e do sr. Joaquim Nunes Vieira da Rosa Junior, com o sr. João Manuel Fernandes Serra, filho da sr.ª D. Joana Felicidade Alves Rodrigues Serra e do sr. Felix Fernandes Serra, já falecidos, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria do Carmo Pacheco e D. Delmira Bessone Bastos e padrinhos o pai da noiva e o engenheiro sr. Manuel Bessone Bastos, sendo o acto celebrado pelo prior da freguesia, reverendo conego dr. Martins Pontes, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução. Durante a cerimonia, as sr.as D. Maria da Conceição Monteiro, D. Maria Baptista, D. Ivone Verckoóre e D. Branca Rober, fizeram-se ouvir em varios trechos de musica sacra.

Findo o acto religioso foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para a Praia da Granj, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

Na 8.ª Conservatoria do Registo Civil, foi registado com o nome de Fernando Manuel, um filho da sr.ª D. Sara Faria de Moraes e do sr. Joaquim C. de Moraes.

A Caridade

No Royal Cine

E' cada vez maior o interesse que está despertando, no meio elegante, a «matinée» cinematografica seguida de «Chá dançante», no salão anexo, que na quinta-feira se realiza nêste belo cinema, organisada por uma comissão de senhoras.

Os poucos bilhetes devem ser requisitados pelo telefone Central 919, fazendo-se tambem a marcação de mesas para «Chá» pelo mesmo telefone.

Em Alenquer

Na tarde do dia 4 de maio proximo realizar-se-ha, a favor de varias obras de caridade de Alenquer, uma elegantissima festa de caridade na quinta do Brandão, em Alenquer, propriedade da sr.ª D. Maria de La Grandiere de Noronha e do sr. D. Antonio Maria de Noronha, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, á frente da qual figura como presidente Sua Alteza Real a Senhora Infanta Dona Eulalia de Espanha.

Brevemente nos referiremos mais detalhadamente a esta festa de caridade, que decerto vai marcar nos anais mundanos uma bela pagina a letras de ouro.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á 2.ª récita de assinatura da Companhia de «Zarzuela chica» realizada ontem:

D. Alicia de Avilez y Tiscar, Condessa de Arge, Condessa de Taboeira, Viscondessa de Santo Tirso (D. Guiomar), Viscondessa de Merceana, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Maria Portocarrero Guedes de Almeida, Coutinho, D. Henriqueta Costa Lobo, D. Albana de Sommer Ozorio, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Natalia Munoz y Puig, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria do Carmo Belmarço, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Herminia Fuschini Vilas Boas, D. Julia Camacho Santos, D. Ida dos Santos Cunha, D. Maria Moreira Rató Bacelar e filha, D. Mafalda Mayer da Camara Leme de Mesquita, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Berta Mauperrin Santos de Castelbranco, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Guiomar Machado Ferreira Pinto, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Alice Costa Botelho de Andrade, Madame Alberto Sotto Maior, D. Rita Daun e Lorena Calheiros, D. Maria Alice Tedeschi Placido, Madame Benoliel e filha, D. Maria de Pina, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Doentes

Foi operada, com muito exito, na Casa de Saude de Benfica, pelo sr. dr. Augusto Monjardino, a sr.ª D. Helena Schimidt, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

VERSOS

MENTIRAS

Eu já não creio em ninguem,
Quem me dera poder crer!...
Esta descrença me vem,
De tanta mentira ver.

Estou sempre a duvidar;
A descrença é desmedida,
Como posso eu confiar,
Se tudo mente na vida!

Ha mentiras na amizade,
Tanta mentira no amor,
Ha mentiras na bondade
Mentiras na propria dôr...

Que tristeza faz sentir,
Que tedio isto me inspira,
Tudo na vida mentir,
Ser a vida uma mentira.

Como eu desejava crer,
Não duvidar um momento,
Arrancar este descrer,
Que é o meu maior tormento.

A Samaritana

A Samaritana leu,
No doce olhar de Jesus,
Tanto perdão, tanta luz,
Que esse olhar a converteu!

Vendo bem o seu passado,
Teve dele tanto horror,
Que renegou o pecado,
Chorando aos pés do Senhor.

Cercada dum branco veu,
Resplandecente de luz,
Perdoada, viu o ceu,
No lindo olhar de Jesus.

O beijo

Uma abelha foi sugar
Todo o suco a uma flor,
E docemente entregar,
Ao cupido deus do amor.

E o amor, sorrindo, disse:
Vou tecer o meu desejo
E com toda a gaiatice,,
Com o mel formou o beijo...

Que encanto á alma vem dar,
Um doce beijo de amor!
Quando o sol beija uma flor,
E' para mais linda a tornar.

Quadras soltas

Quando se solta um adeus,
Diz-lhe a saudade baixinho:
A tua sombra sou eu,
Sigo sempre o teu caminho.

Quantas vezes um sorriso,
Lagrimas vai esconder;
Porque na vida é precisa,
Num sorriso a dor meter.

Saudade reza o passado,
Saudade chora o presente,
Em toda a alma que sente
Vive a saudade a seu lado.

Lagrimas são gotas d'agua,
Mas muita dor traduzindo;
Da alma sentem a magoa,
As gotas d'agua caindo.

MARIA JULIA DE SA' NOGUEIRA

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374)
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

JORNAIS E JORNALISTAS

MORAIS PALMEIRO

Do livro

de Morais Palmeiro

"A NOVA ALEMANHA"

transcreve-se uma cronica

Quem olhar, numa das ruas de Berlim ou de Hamburgo, qualquer dos muitos quiosques de venda de publicações, fica atónito com a imensidade de jornais que neles se encontram expostos. E' como que um cartaz policrómico, berrante, o aspecto exterior de um desses quiosques; uma pequenissima janela, em que mal cabe a cabeça do vendedor, é como que uma ilha naquele medonho mar de jornais, ilustrações, *magazines*, revistas...

O garoto dos jornais, o ardina alegre, vivo, que corre a cidade de lés a lés atroando os ares com os seus pregões, não existe na Alemanha. Só de espaço a espaço e ás esquinas das ruas, homens fardados, numa posição grave e comedida, oferecem jornais á venda, murmuram, quasi, o nome dos mesmos; ou então simpaticas velhinhas, de chale e chapeu, estão pachorrentamente sentadas junto a montes enormes do jornal de tarde que acaba de sair.

Na Alemanha, o jornal tem um aspecto e uma feição diferente das de uso entre nós. Ha tambem edições diferentes do mesmo jornal, que se publicam duas, três vezes por dia, para certos e determinados leitores. Porque se ha quem prefira lêr o seu jornal, logo de manhã, a caminho do trabalho, ha tambem quem só o possa fazer ao meio dia, á tarde ou á noite. Surgem portanto, essas muitas edições de um jornal, numa sequencia rápida e bastante intrigante para o estrangeiro: a edição da manhã sai para a rua já por volta das três da madrugada, ás onze e meia da manhã já se compra o jornal do meio dia, ás duas horas da tarde a edição vespertina, ás sete horas, finalmente, um jornal pequeno semelhante á edição da tarde de «O Comercio do Porto».

Todos estes jornais têm leitores e todos se vendem. Assim se explica porque os prelos e as rotativas da imprensa alemã não estão um instante parados.

Tivemos ocasião de estudar de perto o meio jornalistico alemão, e é com certo orgulho que de entrada salientamos os principais resultados das nossas comparações, resumiveis no seguinte: o jornalismo na Alemanha encontra-se *técnicamente* muito adiantado e modernizado (referimo-nos com isto á excelencia das instalações, dos maquinismos e dos processos de imprensa empregados); mas no que respeita ao complicado sistema de informação e de reportagem noticiosa, a imprensa portuguesa excede a alemã.

Dizemos que excede, porque todas as ocorrencias e todos os factos sensacionais de um dia e de parte da noite são publicados nos nossos jornais da manhã seguinte.

E nos jornais alemães, só a secção telegrafica é votada a uma imediata publicação. As noticias e as reportagens de factos ocorridos depois das cinco horas da tarde já só se lhes faz uma ligeira referencia na edição do meio dia do dia seguinte, ou na da tarde, quasi vinte e quatro horas depois, portanto, de se terem verificado.

De uma maneira geral, o jornal alemão é lacónico, muito lacónico mesmo. Os factos são narrados em pouquissimas linhas, os titulos são simples, não despertam interesse, nem naquele país se faz uso de reportagens que entre nós classificamos de *sensacionais*. O jornal dos domingos, um verdadeiro conglomerado de algumas dezenas de páginas, é que oferece uma colaboração mais vasta e mais interessante aos seus leitores.

Este facto que constatamos foi-nos confirmado pelos proprios jornalistas alemães, com quem falámos. Na opinião deles os processos jornalisticos na Alemanha ainda se debatem em principios assáz conservadores, e houve mesmo quem nos afirmasse ser muito necessario rasgar horizontes mais vastos para o futuro do jornalismo alemão.

Ao contrario, porém, o profissional da imprensa alemá usufrui uma situação social e material muitissimo superior á dos jornalistas portugueses. Na Alemanha, a Imprensa, e consequentemente os que nela trabalham, são por todos e em toda a parte muito e muito considerados. Um jornalista alemão tem a sua situação de intelectual firmada e nas suas organizações de classe trabalha-se honestamente no sentido de a tornar, porventura, ainda melhor. Os seus honorarios medeiam por 1.500 marcos mensais.

Cruzamos com colegas na imprensa alemãs, como Fritz Stein, Theodor Haubach, Johannes Ewald Reit, Rolf Marben, e outros mais, que são verdadeiros *gentlemen*.

Todos os jornalistas alemães trabalham em ligação com a repartição da Imprensa do Estado, organismo criado não só para facilitar as relações entre os jornais e os poderes constituidos, mas tambem para promover a propaganda do país.

Duas personalidades marcantes neste organismo são: o director do Ministerio dos Negocios Estrangeiros em Berlim, dr. Zechlin, e o conselheiro de Estado em Hamburgo, Zinn.

O redactor de um jornal alemão incumbido das informações oficiais do govêrno não tem mais do que comparecer diariamente ás dez horas na repartição da Imprensa do Estado. Ali, o respectivo director o informa ácêrca de todas as medidas, decretos e leis governamentais, a entrarem em execução, e do estado geral da politica interna e das relações com o estrangeiro. Tambem aquele organismo se incumbe de facilitar a aproximação entre jornalistas e homens de Estado e intercede na concessão de entrevistas.

* * *

— Nós apreciamos sómente aquela Imprensa que é honesta e que sabe, acima de tudo, pôr em destaque os interesses da Patria! — dizia-nos o conselheiro de Estado Zinn, durante o almoço que a Imprensa de Hamburgo nos ofereceu.

Um colega do «Acht Uhr Abendblatt» dizia-nos, por sua vez:

— Podemos dizer e escrever no jornal tudo quanto nos apetece, só não nos é licito difamar ou injuriar alguem. Nada nos impede fazê-lo mas, procedendo assim, intauram-nos imediatamente um processo...

Outro nome no jornalismo alemão, Kurt Broskeck, director do «Hamburger Fremdenblatt», tambem nos disse:

— Veja, nesta sala acham-se reunidos redactores de todos os jornais de Hamburgo. Representam diferentes facções politicas; são, em principio, inimigos no campo das doutrinas que os respectivos jornais defendem; mas, uma vez fóra das redacções, são simplesmente camaradas, simplesmente amigos...

* * *

Tudo de grandioso quanto vimos veio-nos, porém, dar a grata certeza de que, dispondo-se no meio jornalistico português de vantagens de trabalho, e já possuindo muitas empresas jornalisticas do nosso país instalações que marcam pelo seu acentuado progresso, em Portugal ha os elementos bastantes para, com boa vontade, sacrificio e trabalho se conseguir para jornais e jornalistas o verdadeiro significado social e patriotico que merecem.

A Imprensa portuguesa que, sem vergonha, encarreira junto á mais importante do estrangeiro, nada mais tem do que completar-se e aperfeiçoar-se em pequenos nadas, para que acabe por ser perfeitissima.

Esta convicção trouxemo-la bem arreigada no nosso espirito, ao deixarmos a Alemanha.

VERSOS

BAILARICO

Anoitece de-vagar.

No terreiro,
Vão-se os pares
Ajustando para a dança.

«Quem é que baila comigo?»

—«Bailarei, eu!»
Grita uma linda Maria
De rosto largo e trigueiro.

E o harmonium
Murmurando,
Dá inicio ao movimento
Que é todo ligeiro e brando.

Agora—
Apertam-se mais
Os corpos
Nas voltas lentas e bruscas
Da toáda musical.
«Vá de róda, quem mais ama?
Quem mais quer ao seu benzinho?
—Quem mais ama, mais padece;
Eu hei de amar poucochinho.»

Ao redor do bailarico,
Já se vai juntando gente
Que andava um pouco dispersa;
E a minha linda cachopa,
Balanceada,
Contente,
Parece dada a um sonho...
— Nem eu sei o que ela sente!

Páro. Mas, o meu braço descança
Nas espáduas do meu par.

A noite cobriu
De sombras a natureza.

Ah!, se eu pudesse cantar,
— E dar luz aos corações!

Fico a pensar e a olhar...

— Já se acenderam balões.

Foi aquele moço! Aquele
Que traz um cravo na boca
— Escarlate
Como a cinta

Com que ele envolve os quadris.
E a olha-lo me ponho
Na graça quente e flexivel
Dos seus aspectos viris.

Ai, a vida!,
E' tão enganosa e fria,
Tão outra da que nós temos,
Que é bem melhor deseja-la
Como coisa que flutua
Para lá da que nós vemos...

Vamos descançar, ali...
Deixemos...
— Digo ao par que me acompanha.

E ouvindo a voz do harmonium,
E contemplando
Esvaído
Os pares em desalinho,
Sinto a mesma sensação
De ter bebido algum vinho.

ANTONIO BOTO

KINO

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefs. [illegible]53
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 9 horas e 30
A engraçadissima comedia em 3 actos
FALTAVA UM HOMEM

A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
SOMBRAS BRANCAS
O maior exito dos ultimos tempos

Chá das cinco

Dizem-me...

Dizem-me — e o dr. Costa Carneiro dirá se assim é — que a este nosso mês de abril chamam os japoneses «o mês da flôr da cereja» e que os comboios chegam a Toquio apinhados de forasteiros que acorrem ás festas famosas e enchem de cascas de laranja — «mikan» — as carruagens, que bom trabalho dão para varrer. Depois, os alegres forasteiros compram umas caixinhas de cêdro que se vendem com arrôz, peixe, carne e vegetais, e comendo percorrem as ruas de Toquio, admirando as festas da «Flôr da Cereja».

Tudo isto me disseram esta manhã, á hora a que o ciclone varria as ruas de Lisboa, numa furia que utilizada pelos japoneses lhes dispensaria varrerem as carruagens que os forasteiros enchem de cascas de laranja. E' verdade, tambem, que tal ciclone varreria a flôr de todas as cerejeiras japonesas, deitando por terra as festas famosas deste mês da «Flôr da Cereja».

* * *

Dizem-me — diz-me o José da Costa do «Leão de Ouro» — que os franceses não usavam a folha de louro como tempêro e que fôram os portugueses que, durante a Guerra, lhes ensinaram o que eles tão bem aprenderam que já em França se vendem, nas hervanarias e até pelas ruas, ramos de louro para a cosinha.

E eu, quando ele isto me disse, fiquei pensando que especie de simbolismo se pode aplicar a este uso dos louros da Vitoria que nós ensinámos aos franceses, descendentes de Napoleão, o Cesar coroado.

ROGERIO PEREZ

NACIONAL — Amelia Rey Colaço
interpreta na peça
«DEGREDADOS»
o papel de «JOANINHA»

BOLSA DE LISBOA

22 de Abril
CONTADO

VALORES	Leclnado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	915$00	915$00	916$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	950$00	950$00	951$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	948$00	970$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.045$00	1.044$00	1.046$00
Banco Com. de Lisboa.	500$00	500$00	505$00
Banco Lisboa & Açôres	500$00	—	505$00
Banco de Portugal.....	—	975$00	987$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.580$00	1.570$00	1.580$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	68$00	68$00	69$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	350$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	291$00	290$50	291$50
Soc. Industrial Aliança	—	—	201$00
C.ª Portugal e Colonias	108$50	108$50	109$00
C.ª Nac. de Navegação	271$00	270$00	271$50
C.ª Tabacos de Portug.	477$00	477$00	480$00
C.ª Portug de Tabacos	352$50	352$50	354$00
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	91$00	90$50	91$50
» Tabaqueira.....	—	—	—
C.ª Amboim.....	111$00	108$00	115$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	69$70	69$50	—
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	140$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87,5	$88,5
Madrid	2$78	2$82
New-York	22$10	22$30
Zurich	4$25	4$32
Roma	1$14	1$18
Bruxelas	3$05	3$15
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	5$15	5$30
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$42	2$55

A EDUCAÇÃO DAS CLASSES POPULARES

Os estudantes de Medicina estão realizando uma esplendida obra de divulgação scientifica

A Associação Academica da Faculdade de Medicina está procurando efectivar um programa que a todos os portugueses deve merecer decidida simpatia.

Em resumo, esse programa consiste no seguinte: levar até ao povo as noções de higiene indispensaveis para que ele possa acautelar e defender a sua saúde.

O presidente da nova direcção da Associação, que é ao mesmo tempo um dos academicos mais considerados e queridos entre os seus colegas, o terceiranista sr. Viriato de Mesquita, forneceu ao nosso jornal interessantes esclarecimentos sôbre as intenções que animam os rapazes de medicina.

— Pensamos, começou ele por nos dizer, que é necessario fornecer ao povo, pão e educação, um e outro em abundancia. Não nos cumpre a nós dar o pão. Mas cumpre-nos contribuir com uma parte decisiva de esfôrço no que se refere á tarefa educativa que é preciso levar a cabo.

— E como pensam realizar o seu objectivo?

— A parte que podemos tomar á nossa responsabilidade refere-se á divulgação de conhecimentos práticos e uteis tendentes a evitar a propagação de determinadas enfermidades que tanto afligem a humanidade.

— Imediatamente o que pensam fazer?

— Em primeiro lugar continuar o trabalho da divulgação por folhetos, tarefa iniciada pela direcção da presidencia do meu camarada Pais do Amaral.

«Trata-se de levar ao conhecimento do maior numero a marcha de determinadas molestias e os remedios indispensaveis a combatê-las. Tudo exposto num estilo simples e facilmente comprecnsivel.

«O primeiro folheto que, nesta série, foi publicado intitula-se «Cuidai das crianças pela alimentação e pela higiene» e escreveu-o uma distintissima medica, sr.ª D. Sára Benoliel; o segundo chama-se «Contra a Sifilis», e é da autoria do sr. dr. Alvaro Lapa; o terceiro, «Contra a Tuberculose», devemo-lo aos cuidados do dr. Cassiano Neves.

«Dos dois primeiros fizemos tiragens de cinco mil exemplares; do terceiro uma tiragem de quinze mil. O máximo que pudémos fazer dentro da exiguidade de recursos de que dispômos.

— Depois dos folhetos...

— ... Que continuarão a ser publicados e distribuidos com regularidade, e temos já preparados mais dois, um «Contra o alcoolismo» do dr. Simões Raposo, outro «Contra as doenças infecciosas» de um grupo de quintanistas, procuramos a colaboração de todas as entidades, principalmente das instituições de beneficencia, que possam auxiliar-nos nesta cruzada.

«Duas dessas instituições estão já ao nosso lado, e isso constitui para nós um motivo de legitima satisfação. O «Instituto Português para o estudo do cancro» acaba de nos incumbir da distribuição do precioso folheto «O que todos devem saber do cancro». E cabe aqui confessar todo o nosso reconhecimento e admiração pelo mestre eminente que é o dr. Francisco Gentil a quem devemos incentivos e auxilios de toda a ordem.

«Connosco está tambem a benemerita Assistencia Nacional aos Tuberculosos, cujo auxilio material tem sido consideravel.

— Mas a vossa acção pretende alargar-se ainda mais?

— Sem duvida. Infelizmente nem todos sabem lêr, e não serão muitos os que sabem lêr, e, ao mesmo tempo, compreender folhetos, por simples que sejam.

«Temos assim que adoptar outros meios de propaganda.

«A conferencia está naturalmente indicada. Mas a conferencia que possa ser escutada, com proveito, por muitos. Pensamos, para isso, no magnifico salão da Voz do Operario. As nossas *démarches* junto da direcção desta colectividade fôram coroadas de pleno exito. Assim no proximo dia 26, pelas 21 e 30 o sr. dr. Cassiano Neves realizará a primeira das conferencias que projectamos, tratando da tuberculose. Seguir-se-lhe-hão a do dr. Alvaro Lapa, que falará sôbre a sifilis, e o dr. Carlos Salazar de Sousa que falará sôbre doenças infantis. Levaremos a nossa propaganda aos meios operarios, mesmo aos da provincia, ao Barreiro e a Setubal, desde já, tencionando dirigir convites a varias outras individualidades ilustres do nosso meio clinico com a esperança de que nos não regatearão o seu auxilio.

Outro meio de propaganda que utilisaremos será o cinema. Isto que, de começo, se nos afigurava dificil, encontra-se extremamente simplificado graças ao auxilio dado por um dos nossos colegas; Bernardino Lopes Freire.

«Recorreremos ainda, sempre que isso fôr possivel, aos cartazes. E contamos, sobretudo, com a boa vontade da Imprensa da nossa terra para a qual apelamos confiadamente.

— Têm ainda outros projectos em vias de realização?

— No dia 17 de maio realizaremos no Central uma «matinée» de caridade destinando o produto a auxiliar os nossos camaradas pobres; e, com o mesmo fim, realizaremos, a 3 de maio, a tradicional tourada dos estudantes de medicina.

— Sob o ponto de vista cultural...

— Vão iniciar-se, dentro em pouco, as conferencias de cultura destinadas aos alunos da Faculdade. A primeira, que será presidida pelo professor Egas Moniz, deve realizá-la o dr. Brito Camacho, seguindo-se-lhe os srs. drs. Agostinho de Campos, Silva Carvalho, Reinaldo dos Santos, etc.

«Desejamos assim estabelecer, entre os rapazes, o gosto e o interesse pelos problemas de educação, da instrução e da cultura geral.

— Quando começou a direcção a trabalhar?

— Em março. Liga-nos a todos que a compomos, um mesmo pensamento, anima-nos uma identica boa vontade.

«A parte da profilaxia, que é a que mais cuidados de momento tem merecido, muito deve ao carinho do meu camarada Rui de Lacerda, um apaixonado pela divulgação destes importantes assuntos. E creia, que se mais não fazemos é porque o tempo, grande parte do qual devemos dedicar ao estudo, nos escasseia e porque os recursos materiais tambem não abundam. Mas, nos limites do possivel, desejamos cumprir o nosso dever.

UM «AZ» DA GUERRA E DA PAZ

A chegada a Lisboa dum aviador de nomeada

Como ontem noticiámos, chegou a Alverca, duas horas depois de ter saido de Sevilha, uma avioneta biplace de escola, acrobacia e turismo Junkers Junior, equipada com um motor de 80 cavalos, que hoje devia realizar,na Amadora, diversas demonstrações em frente das entidades aficiais, dos tecnicos e da imprensa.

O temporal que esta manhã se desencadeou impediu, porém, essas provas que se efectuarão amanhã, se o tempo o permitir.

Quem conduz o Junkers Junior é o Engenheiro Ernst Van Vloten, um bomem forte, ainda novo, com um monoculo encaixado no rosto, a marcar a sua qualidade de antigo oficial.

Falámos-lhe esta manhã. Estava enervado, pelo facto do mau tempo não lhe deixar mostrar hoje aos seus camaradas portugueses o seu «brinquedo», como ele lhe chama.

Pedimos-lhe alguns pormenores da sua viagem:

— Sai da Alemanha, de Dessau, no dia 2 de Abril, trazendo comigo o mecanico Sommer. Fui aterrar em Colonia, donde parti para Saint Quentin, chegando no dia 3 a Paris, onde me demorei algum tempo, realizando, em Orly e no Bourget numerosos vôos e provas acrobaticas. E não posso deixar de salientar a maneira verdadeiramente carinhosa como fui recebido em Orly.

— De Paris...

—Parti para Biarritz. Dali para Madrid. De Madrid para Sevilha, onde assisti á chegada do «Graf Zeppelin», um facto que entusiasmou toda a gente, e em especial os 6.000 alemães que estavam na cidade. Ontem, finalmente, cheguei a Lisboa, ultima «étape» da minha viagem.

Recordámos, nesta altura, a participação brilhante que o nosso hóspede teve no ultimo «Challenge» Internacional de Turismo.

Van Vloten mostrou-se muito reconhecido pela maneira como foi recebido em Alverca, pelos seus camaradas portugueses, tendo palavras da maior admiração por Gago Coutinho a quem chamou «a maior figura do mundo da Navegação Aérea».

E, á despedida, como nós vissemos sôbre a mesa do seu quarto de hotel, um jornal francês — «Les Sports», — em que vinha um artigo sôbre a sua viagem, pedimos-lho emprestado. E lemos:

«Ernst é um piloto formidavel. Diplomado em 1912, é, como ele diz, uma «Vieille Tige»; fez a guerra na aviação alemã, foi ferido na cabeça e aprisionado pelas nossas tropas. Depois, conseguiu evadir-se, e, depois da paz, fez a guerra na China».

E mais adiante:

«E' uma bela figura da Aviação; as fronteiras não contam para ele; em toda a parte, está no meio de amigos. Foi um az durante a guerra, é um az depois da guerra, e são homens como este que aproximam os povos».

KINO
SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

SÃO LUIZ cine
NO TEMPO DO TERROR
Ha Serpentes na Floresta

NACIONAL
HOJE E TODAS AS NOITES
«DEGREDADOS»

CONDES
CHARLES MURRAY em
Nos braços de Venus

A Cidade

KLEAR-BUK
Passagem e limpeza a seco e lavagem de fatos, vestidos, etc., por este processo.
Engomadaria Americana
Rua Ivens, 27 — Telef. C. 173

TEATRO ESPANHOL EM LISBOA

O segundo programa da Companhia de Zarzuela

O segundo programa da Companhia Espanhola que está no Teatro da Trindade, com a estreia das zarzuelas «El husar de la guardia» e «Agua, Azucarillos y Aguardiente» serviu para apresentação da gentil e buliçosa 1.ª «tiple» Rosita Cadenas, que agradou plenamente, pela forma por que representou e cantou as inspiradas partituras de Vives e Chueca. A classica «soubrette» do libreto de Perrin e Palacios e a classicissima «chulapona» do madrileno sainête de Ramos Carrion, tiveram em Rosita Cadenas, perfeita e alegre interprete, conquistando rapidamente as simpatias dos espectadores que a reconheceram como uma das melhores figuras que têm vindo a Lisboa neste genero, tão do gôsto dos lisboetas.

Na primeira das zarzuelas ontem representadas, acentuou-se o valor do casal Martin—Matilde e Pepe—dois elementos liricos cujo valor excede o da zarzuela «chica» e atinge as exigencias musicais da zarzuela grande. Na segunda, cronica popular que evoca a canicula madrilena, com seus jardins que são oasis, confirmaram-se os meritos de Rafaelita Haro na «Pepa», que vende refrescos de verão, e de Carlos Rufart, no «picador» de inverno. E em ambas marcaram os seus lugares de 1.º e 2.º comicos os actores Artur Lledó e Angel Redondo, fazendo rir dentro dos processos espanhois neste genero de teatro.

Orquestra e córos afinadissimos. Scenarios apropriados e até luxuosos. Conjuntos superiores ao nivel habitual.

E por tudo isto é de justiça reconhecer—e já todos o reconhecem—estarmos na presença da melhor Companhia de Zarzuela que se recorda ter vindo a Portugal.

Resta apenas solucionar o problema da duração dos espectaculos, evitando as esperas dos espectadores da 2.ª sessão; mas a Empreza já hoje anuncia o inicio de sessões á maneira de Espanha, simples e duplas, com uma e duas zarzuelas, o que nos parece prudente e acertado.—R.

Cocktail

No teatro Variedades, hoje, as primeiras de «Cocktail» (Revista das Revistas), de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Lopes da Costa. No desempenho toma parte toda a Companhia do Variedades, sendo o compadre do 1.º acto «Ventas de Charrôco», interpretado por Soares Correia, e o do 2.º, «Engomadinho», por Santos Carvalho, (do Porto).

PRATAS D'ARTE
AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, L.DA
Grand-prix na Exposição de Sevilha
Salão de Vendas
16—RUA DO MUNDO—18
Telefone T. 155—LISBOA

BEBAM as aguas de
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso
as UNICAS aguas alcalinas portuguesas premiadas com GRAND-PRIX na Exposição de Sevilha.
A agua das nascentes VIDAGO apresenta no rotulo o
VIDAGO PALACE HOTEL
Fixe bem o rotulo
Pedidos á
VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS
PORTO — Rua da Cancela Velha, 29 — Telef. 319
LISBOA — Av. da Liberdade, 132 — Telef. T. 4296
Entregas imediatas ao domicilio

AS NAVEGAÇÕES DOS PORTUGUESES

O comandante Cisneiros de Faria evoca a febre dos descobrimentos e a obra do Infante D. Henrique

O comandante Cisneiros de Faria é um dos mais prestigiosos oficiais da nossa Marinha de Guerra. E a sua recente conferencia, no Club Militar Naval, promovida pela Comissão de Propaganda da Marinha, foi ouvida com o maior interesse.

O assunto tratado pelo ilustre comandante da *Sagres* tem um alto significado nacional: «As navegações dos portugueses». E, porque nos interessava dar aos nossos leitores uma sintese do pensamento e dos trabalhos do distinto oficial, procurámo-lo esta tarde em sua casa:

— A palestra sôbre as navegações dos portugueses tinha sido preparada para, na Escola Naval, ser feita aos aspirantes de Marinha a quem era dedicada. Mudado o auditorio, foi transformada, passando de um estudo geral para o estudo detalhado dalguns pontos.

E o sr. comandante Cisneiros de Faria evocou a origem dos descobrimentos e a fórma como eles chegaram a ser uma febre nacional:

— O infante D. Henrique, vendo a existencia, á data da paz com Castela em 1411, de uma geração aguerrida por um longo periodo de batalhas vitoriosas, confiante no seu valor e por isso talhada para grandes empreendimentos, e tambem de marinheiros feitos e de navios, procurou aproveitá-los para beneficio de Portugal. E a ideia de aproveitamento, ou sua, ou inspirada pelos conselheiros de D. João I, teria sido a transferencia para Lisboa do Comercio das Republicas Italianas. Como primeiro passo, a tomada de Ceuta que daria a Portugal o Comercio do Interior de Marrocos e da Guiné e depois a posse do Comercio Indiano, feito o periplo de Africa. A principio, depois da tomada de Ceuta, teve hostilidades, por não terem sido logo de resultados visiveis as expedições de descobertas ao longo da Costa Africana e pelo perigo que se supunha correrem as expedições.

«Pouco a pouco, a tenacidade do Infante foi vencendo as resistencias, que fôram desaparecendo por se irem vendo proveitos materiais e porque o destruir das lendas e o aperfeiçoamento das navegações, iam fornecendo tambem honra e gloria, ao mesmo tempo que afastavam os perigos.

«Dobrando o cabo Bojador, Gil Eanes inaugurara a navegação oceanica. Entre 1430 e 1434, o dominio da geografia moderna começa a definir-se. O sinistro encanto das explorações africanas pertence ao passado. Para o sul, tudo são sorrisos sôbre a vastidão infinita do mar», diz Carlos Pereira, escritor espanhol.

«E o almirante francês Jurien de la Graviére, escreve:

«Em 1447 já se encontram os Portugueses na altura de Cabo Verde. Fôram precisos 32 anos de esforços e 51 caravelas para o conseguir; mas terminaram de vez as apreensões quimericas. Pode-se voltar do país dos negros; a zona torrida não queima aqueles que a visitam».

«A oposição aos projectos do Infante foi-se transformando lenta mas seguramente em apoio, primeiro fraco, depois forte, logo entusiastico, passando a aspiração nacional.

«Em Portugal se reuniu a élite das sciencias matematicas e geograficas e de navegação. Os navegadores Portugueses eram os mais scientificos e fôram em breve os mais experimentados do mundo de então.

«Correu-se o golfo da Guiné, e, quando D. João II fez o estabelecimento da Costa da Mina que com o anterior de Arguin davam a Portugal o Comercio da Guiné e provavam a feição utilitaria do Projecto Português, estava terminada a primeira parte desse projecto.»

— Depois disso ...

— Meteu D. João II ombros á grande empresa de se apoderar do Comercio da India.. Recebia os proventos da Guiné que lhe permitiam seguir, sem onerar o povo português com pesados encargos. Diogo Cão descobre a Costa de Angola e entra, maravilhado, no Zaire. Coloca padrões de pedra, com as armas de Portugal esculpidas no alto, que substituem as primitivas cruzes de madeira, dando ideia de posse e de soberania. Com o avanço de Diogo Cão e com as noticias de um rei Agané que recebe de Benin e que é tomado como o Preste João, que já se supunha habitar o Baixo Nilo, D. João vai munir-se dos elementos de que necessita para preparar a viagem terminal á India. Para isso, envia Bartolomeu Dias em busca da passagem pelo Sul de Africa, e Pero da Covilhã em procura de noticias da India e do seu comercio e da Costa oriental de Africa e da navegação no Indico.

«Bartolomeu Dias, Pero de Alenquer, João Infante fazem a mais notavel viagem maritima da historia da humanidade.

E o ilustre oficial acrescenta:

— Estudei a viagem de Pero da Covilhã e com o novo argumento da identificação de Rabi Abrahão, — enviado por D. João II em procura de Covilhã, cujo regresso demorava, — com Abrahão Zacuto, astronomo, que só podia ter chegado ao Cairo em meados de 1492, estabeleci esta data como a provavel da chegada ali, de regresso, de Pero da Covilhã e, logo, para fins de 1492 o recebimento de novas da India por D. João II. Estudei o periodo entre a viagem de Bartolomeu Dias e a de Vasco da Gama, concluindo que ele não pode ser tomado como longa pausa, no sentido de que se não tivesse sempre e com continuidade tratado e procurado preparar a viagem terminal.

Uma apreciação sôbre D. João II:

— A resolução das negociações com os reis catolicos que terminaram com o tratado de Tordesillas, mostrou como nesse periodo esteve no seu auge de fulgôr o espirito de D. João II, pois esse periodo foi aquele em que

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

MARIA VITORIA — UM EXITO ABSOLUTO E INCONTESTAVEL
DA REVISTA
PÉ DE VENTO
DUAS SESSÕES — A's 8,30 e 10,30

Pelos teatros

"Sessões Vermouth"

Tendo a Empreza José Loureiro verificado a impossibilidade das segundas sessões da Companhia de Zarzuela Rafaela Haro principiarem e terminarem á hora regulamentar, por motivo das duas zarzuelas a representar serem sempre excessivamente grandes, resolveu, para comodidade do publico e a pedido dêste, realizar, a exemplo do que se pratica em Madrid, os primeiros espectaculos de todas as noites em «Sessão Vermouth» começando ás 20 e 45, para terminar ás 22, apenas com uma zarzuela, a preços reduzidos. O segundo espectaculo, completo, começará ás 22 e 45, para terminar antes da uma hora, com duas zarzuelas, aos preços correntes, actuais. Assim, amanhã, a primeira «Sessão Vermouth» realiza-se com «La Revoltosa» e o espectaculo das 22 e 45 com as zarzuelas «El husar de la guardia» e «Agua, Azucarillos y Aguardiente», que hoje tambem se representam em duas sessões.

A peça "Degredados"

O Chefe do Estado, acompanhado do presidente do govêrno, do ministro da marinha e dos seus ajudantes, assistiu ontem ao espectaculo do Teatro Nacional. No intervalo do segundo para o terceiro acto da peça «Degredados», chamou ao camarote presidencial os artistas-empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro e a ilustre poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino. Felicitou efusivamente a auctora de «Degredados», tendo palavras de louvôr para a peça e para o exito que ela tem obtido e para a maneira como é representada. O sr. general Oscar Carmona, ao despedir-se da brilhante artista Amelia Rey Colaço, afirmou que o destino do Teatro Nacional está bem entregue, e que espera dentro de pouco tempo vêr o nome do teatro português novamente colocado no seu lugar.

"Barbeiro de Sevilha"

Lina Pagliughi, um nome que enche um cartaz, o tenor Cristy Solari, «divo» aplaudido das mais requintadas plateias dos teatros liricos dos dois continentes, e o notavel baritono Cavalini, três cantores que esta noite se exibem no Coliseu, são, com outros artistas de grande merecimento, os interpretes do «Barbeiro de Sevilha», que hoje sóbe á scena no Coliseu. Dirige musicalmente o sensacional espectaculo o maestro Alfredo Padovani, em quem a musica de Rossini encontrou o mais fulgurante interprete, como acaba de prová-lo mais uma vez na Grande Opera de Paris.

Costa Pereira

Realiza depois de amanhã, no Teatro do Gimnasio, a sua festa o secretario da Empreza Lucilia-Erico, sr. Costa Pereira, que no meio teatral conta inumeras simpatias.

O programa é constituido pela comedia «Faltava um homem», em pleno exito, e pela «reprise» em récita unica da revista «Cocottes de areia», original de Erico Braga e na qual toma parte toda a companhia.

Atrás do reposteiro

No nosso comentario á revista «A Bola», que ontem publicámos, não citamos, por lapso, o distinto artista Vasco Sant'Ana, que faz o «compére» com invulgar brilhantismo, marcando um dos melhores papeis de toda a sua carreira.

—No Teatro da Trindade, a Companhia de Zarzuela, estreia amanhã, no espectaculo das 22 e 45, as peças «Los chicos de la escuela» e «La Verbena de la Paloma», efectuando-se no proximo domingo, por iniciativa da actriz-emprezaria desta companhia, Rafaelita Haro, mais uma «matinée», dedicada aos artistas teatrais portugueses, convidados a assistir a este espectaculo.
tro brasileiro.

—Regressaram ontem a Lisboa os artistas da Companhia Adelina-Aura Abranches, que recomeçam a sua «tournée» pelo país no proximo mês de maio.

—Esgotaram-se ontem, no Teatro Avenida, as lotações dos dois espectaculos realizados com a revista «A Bola».

—Chega depois de amanhã ao Rio de Janeiro a Companhia Satanela-Amarante, que na proxima sexta feira se estreia no Teatro Republica, com o «vaudeville» «O Pão de ló».

—Amelia Rey Colaço, logo que termine a carreira da peça «Degredados», realiza no Teatro Nacional a sua festa artistica com a primeira representação da peça italiana «La vena d'oro».

—Uma das notas bizarras e elegantes da graciosa revista «Pé de Vento», em scena no Teatro Maria Vitoria, é o quadro intitulado «Coisas no ar», com a scena toda coberta de [illegible] de variadissimas côres, entre os quais o [illegible] «D'Evandaun» realiza um dos seus melhores bailados.

—Recebemos cumprimentos de todos os artistas que constituem a notavel companhia de opera que está actuando no Coliseu dos Recreios.

—No Variedades, realizam-se esta noite as primeiras do «Cocktail» (revista das revistas) em dois actos e dez quadros, original de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Lopes da Costa.

COMPANHIA DE SEGUROS COMMERCIO E INDUSTRIA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Auctorisada por decreto de 3 de Janeiro de 1908 — Capital social: Esc. 1:000.000$00 em 20.000 acções de Esc. 50$00 — Capital realisado e fundos de reserva Esc. 5:206.630$34

Relatorio da Administração -- Balanço -- Parecer do Conselho Fiscal

22.º ANO 1929

Séde em Lisboa: R. ARCO BANDEIRA, 22 — Delegação no Porto: L. DOS LOYOS, 92

SENHORES ACCIONISTAS: — Em conformidade com o disposto na Lei e no Art.º 22.º, dos nossos Estatutos, e para os fins indicados no Art.º 23.º, temos de submeter ao vosso estudo e apreciação, o balanço e contas relativo ao 22.º exercicio que terminou em 31 de dezembro de 1929.

Antes de entrarmos na analise daqueles documentos, devemos referir-nos a um facto importante que tão poderosamente pode influir no desenvolvimento da Industria Nacional de Seguros.

A reconhecida necessidade de actualizar alguns artigos do Decreto com fôrça de Lei de 21 de Outubro de 1907, levou o Sr. Ministro das Finanças a fazer promulgar em Novembro p. p. os Decretos n.os 17.555 e 17.556, que não só satisfazem aquela necessidade, mas ainda contêm disposições novas, quer sôbre o Exercicio da Industria de Seguros, cujo crédito se destinam a fortalecer, quer sôbre a tributação das Sociedades de Seguros.

No relatorio que antecede os Decretos, manifesta o Sr. Ministro a intenção de proteger a Industria Nacional de Seguros, fazendo por isso desaparecer disposições injustas e desigualdades flagrantes, e bem assim a de promulgar um Codigo de Seguros, tão necessario ás relações entre segurados e seguradores e entre estes e os resseguradores, e a revisão e codificação geral da legislação sôbre seguros.

Quanto áquela protecção, esperamos que o tempo confirme pela aplicação da doutrina dos Decretos em questão, a salutar e benefica intenção do mesmo Sr. Ministro; quanto á parte respeitante á tributação, parece-nos que, infelizmente, o Decreto respectivo longe de aliviar as Sociedades Nacionais de Seguros dos pesadissimos encargos que já as oneravam e que a nenhuma outra especie de Sociedades Anonimas a lei obriga a suportar, as veio agravar ainda mais.

Esperamos que o espirito de justiça que anima o Sr. Ministro das Finanças o leve a stender a parte referente á tributação e que consta do primeiro dos Decretos, a revisão que está na intenção de fazer do Decreto n.º 16.731, que reformou o regime tributario, no sentido da manifesta intenção de protecção á Industria Nacional de Seguros.

As rubricas e respectivos numeros que lêdes nos mapas que acompanham o presente relatorio dão-vos a nota exacta do desenvilvimento e crédito da nossa Companhia, cumprindo-nos apenas salientar a importancia dalgumas daquelas rubricas, e que melhor poderão auxiliar o vosso juizo sôbre a sua situação e possibilidades.

Produção e Resseguros

A soma da receita processada proveniente dos contractos de seguros dos diferentes ramos que a Companhia explora foi de Esc. 6:181.701$14 e a dos premios pagos aos resseguradores, Esc. 2:781.977$11.

Para a primeira daquelas importancias concorreram especialmente e pela ordem que a seguir damos, a produção dos ramos Incendio, Transportes e Vida.

Sinistros

A importancia dos sinistros pagos no presente exercicio e a cargo exclusivo da Companhia excedeu em 75 por cento a do exercicio anterior.

A totalidade dos sinistros pagos desde a fundação da Companhia atinge a soma de Esc. 22:992.095$72,5.

Reservas e Capital

As Reservas de constituição e deposito obrigatorio e as Reservas livres em 31 de Dezembro de 1929, se aprovardes as conclusões do presente relatorio, ficarão sendo como segue:

Reservas Matematicas	Esc.	2:324.931$84
Reserva de Garantia	Esc.	912.719$20
Reservas Livres	Esc.	968.979$30

Para o aumento da Reserva de Garantia, transferimos da Reserva de Riscos Correntes, que era uma reserva livre, a importancia necessaria para a completar em conformidade com o preceituado na nova lei, e o saldo para a Conta de Reserva de Prejuizos Eventuais.

A elevada soma da Reserva de Seguros Vencidos proveio principalmente do sinistro do vapor «Zaire» ocorrido em 24 de Outubro do ano findo, e cujas liquidações não poderam ser feitas antes do encerramento do exercicio, por não estarem devidamente documentados os respectivos processos.

Na data do presente relatorio, estão quasi totalmente pagas as indemnisações provenientes daquele importante sinistro, faltando apenas fazê-lo da importancia que vier a caber-nos nos gastos de salvamento e duma pequena parte, cuja liquidação não foi concluida por falta de apresentação dos respectivos documentos.

A importancia do capital social completamente realizado, somada á das Reservas perfaz a quantia de Esc. 5:206.630$34.

C/ Ganhos e Perdas e Lucros

A c/ de Ganhos e Perdas foi elaborada nos termos da nova lei.

A divisão da importancia dos gastos gerais comuns a todos os Ramos, e a dos Lucros provenientes de diversas contas, foi feita por cada um daqueles na proporção da respectiva produção liquida de estornos e de anulações.

O saldo da c/ Ganhos e Perdas depois de deduzida a importancia das Reservas tecnicas é de Esc. 369.442$77,5 cuja distribuição abaixo vos propômos.

Delegações, Agencias e Colaboradores

Para estes resultados contribuiram eficazmente a nossa Delegação no Porto, administrada pelo nosso colega Sr. José de Almeida Cunha, as demais Delegações e agencias, e enfim todos os nossos colaboradores, no numero dos quais não podemos deixar de incluir os empregados da Séde e da Delegação do Porto, que animados por um mesmo interesse, muito concorreram para os resultados que vos apresenta este relatorio. A todos expressamos aqui os nossos agradecimentos.

Conselho Fiscal

Ao vosso Conselho Fiscal, manifestamos o nosso reconhecimento pela sua proveitosa colaboração.

Conclusões

Concluindo, temos a honra de propôr-vos a seguinte distribuição dos lucros:

Para Fundo para Prejuizos Eventuais	104.108$48
Para Dividendo de 12 por cento livre do imposto sôbre aplicação de capitais	120.000$00
Para imposto sôbre aplicação de capitais	19.534$89
Para amortização em Diversas Contas...	70.919$23
Para cumprimento do par. 1.º do Art.º 40.º e do par. 5.º do Art.º 49.º s/ Esc. 361.741$00	45.217$62
Para a Caixa de Previdencia dos Empregados	6.000$00
Para conta nova	3.662$55,5
	Esc. 369.442$77,5

Lisboa, 3 de Março de 1930. — Os Administradores, **Luiz Gonçalves Santiago, João Duarte, José Jorge de Vasconcelos e Sá.**

MAPA N.º 1 — Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1929

ACTIVO			PASSIVO		
Caixa		41.075$69	Capital		1:000 000$00
Depositos em Bancos		412.630$80	Fundo de Reserva Legal		300.000$00
Papeis de Credito		1.762.807$30	**RESERVAS:**		
Hipotecas		105.000$00	Matematicas:		
Emprestimos s/Apolices		44.880$20	Vida (Directos 1:999.319$13 (Aceitações 275 994$32	2:275.313$75	
Predios		200.000$00	Desastres no trabalho	49.618$09	2:324.931$84
Moveis e utensilios da Séde e Delegações		100.000$00	Garantia (Directos 846.514$60 (Aceitações 66.204$51		912.719$20
C/Correntes		1.587.451$63	Seguros vencidos (Directos 798.088$99 (Aceitações 274.342$04		1:072.431$63
Tesouraria c/ Cobrança		261.047$69	Fundo de Reserva para Prejuizos Eventuais		330.891$52
Companhias Resseguradoras		1.128.340$90	Fundo de Reserva para Prémios de Resseguros		90.000$00
Delegações		479.489$67	Fundo Reembolsavel		85.075$11
Letras a receber		206.543$80	Fundo de Resseguros		148.906$19
Devedores por Reservas em Caução		616.540$90	Companhias Resseguradas		199.358$67,5
RESERVAS:			Caixa de Previdencia dos Empregados		28.125$07
Dos Resseguros cedidos a Companhias:			Credores por Reservas em Caução		2:487.095$18
Matematica — Vida	1:239.607$60		Credores por Efeitos Depositados		556.800$00
Garantia	414.074$31		Depositos de Garantia		69.602$41
Seguros Vencidos	853.623$54	2.507 304$91	Dividendos		15.550$00
Efeitos Depositados		551.800$00	Selos		13.986$54
C/ d'Ordem		302.937$04	C/ d'Ordem		302.937$04
			Ganhos e Perdas		369.442$77,5
Escudos		10.307.850$58	Escudos		10:307.850$58

Lisboa, 3 de Março de 1930 — O Chefe da Contabilidade Jacinto da Costa Ribeiro — Os Administradores — *Luis Gonçalves Santiago, João Duarte e José Jorge de Vasconcelos e Sá.*

MAPA N.º 2 — Desenvolvimento da Conta de "Ganhos e Perdas"

RECEITA	SEGUROS PESSOAIS		SEGUROS REAIS					Diversos	Total
	Desastres no Trabalho	Vida	Agricolas	Chapas de vidro	Postais	Incendio	Transportes		
Saldo vindo do ano anterior	—	—	—	—	—	—	—	7.701$77,5	7.701$77,5
PREMIOS:									
Seguros efectuados e continuados (Directos	403.265$82	1:219.497$76	277.744$76	31.218$72	16.635$12	2:317.380$95	1:495.443$55	—	6.181.701$14
Seguros efectuados e continuados (Aceitações	—	66.032$36	30.474$90	3.474$83	156$86	182.782$23	137.593$82	—	
Comissões de Resseguros	861$60	196.568$67	47.422$05	838$53	3.186$64	280.689$17	94.099$20	—	623.605$86
SINISTROS:									
Recebido de resseguradores — indemnizações e despezas	—	36.040$70	108.047$86	847$18	—	391.249$32	326.565$10	—	862.750$16
RESERVAS:									
Fundos de Reserva para Riscos Correntes:									
Por transferencia para **Reserva de Garantia**	—	—	7.045$09	8.780$60	398$51	330.145$23	52.739$05	—	399.108$48
Por transefrencia para **Fundo de Reserva para Prejuizos Eventuais**	—	—	—	—	—	—	—	891$52	891$52
Fundos de Reserva de Garantia:									
Por transferencia para Reserva de Garantia	—	—	4.686$30	335$50	180$50	26.818$70	17.979$00	—	50.000$00
Fundo de Reserva para Sinistro a Liquidar:									
Por transferencia para **Reserva de Seguros Vencidos**	—	—	—	254$91	72$84	48.879$32	80.792$93	—	130.000$00
Seguros Vencidos:									
Diminuição nesta reserva	—	—	—	—	—	3.639$68	—	—	3.639$68
LUCROS:									
Em varias contas	4.536$28	15.848$06	4.141$05	445$37	239$23	31.040$03	24.069$64	—	80.319$66
4 0/0 de juros das Reservas tecnicas	419$36	31.099$29	187$45	13$42	7$22	1.072$75	719$16	—	33.518$65
	409.023$06	1:565.086$30	479.749$46	46.209$06	20.876$92	3:613.697$38	2:230.001$45	8.593$29,5	8:373.236$92,5

DESPEZA									
PREMIOS:									
Estornos e anulações (Directos	31.510$14	159.834$92	16.142$43	3.296$04	—	331.238$93	22.083$26	—	615.999$51
Estornos e anulações (Aceitações	—	12.164$72	2.311$20	541$35	—	36.876$46	—	—	
Resgates de Apolices — Directos	—	14.710$18	—	—	—	—	—	—	14.710$18
Comissões	44.870$01	204.705$03	51.858$26	4.136$91	826$55	296.055$92	233.325$12	—	835.777$80
Bonus do 7.º ano	—	—	—	—	—	4.404$68	—	—	4.404$68
Resseguros	4.008$00	708:334$29	173.616$21	3.686$57	11.001$93	1:061.963$26	909.366$85	—	2:871.977$11
SINISTROS:									
Indemnizações pagas e despezas	183.422$33	118.698$68	162.140$63	7.202$16	—	716.522$29	415.816$06	—	1:603.802$15
RESERVAS:									
Matematicas:									
Aumento deste ano	59.133$94	190.811$42	—	—	—	—	—	—	229.945$36
Garantia:									
Transferido de **Fundo de Reserva para Riscos Correntes**	—	—	7.045$09	8.780$60	398$51	330.145$23	52.739$05	—	449.108$48
Transferido para **Fundo de Reserva de Garantia**	—	—	4.686$30	335$50	180$50	26.818$70	17.979$00	—	
Seguros Vencidos:									
Transferido de **Fundo de Reserva para Sinistros a Liquidar**	—	—	—	254$91	72$84	48.879$32	80.792$93	—	156.690$52
Aumento deste ano	—	11.000$00	—	1.494$79	27$16	—	14.168$62	—	
Fundos de Reserva para Prejuizos Eventuais:									
Transferido de **Fundo de Reserva para Riscos Correntes**	—	—	—	—	—	—	—	891$52	891$52
GASTOS GERAIS:									
Privativos dos Ramos	8.400$00	50.910$00	3.494$95	—	—	89.228$86	4.192$91	—	1:220.486$79
Comuns a todos os Ramos	60.122$08	209.978$46	54.683$88	5.902$64	3.170$57	411.442$15	318.900$29	—	
	371.406$50	1:681.147$70	475.978$95	35.631$47	15.678$05	3.353.635$86	2:069.364$09	891$52	8:003.794$15
SALDO: (Vindo do ano anterior	—	—	—	—	—	—	—	7.701$77,5	369.442$77,5
SALDO: (Relativo ao exercicio deste ano (Lucros	37.556$56	—	3.770$51	10.577$59	5.198$86	260.061$52	160.637$36	—	
SALDO: (Relativo ao exercicio deste ano (Prejuizos	—	116.061$40	—	—	—	—	—	—	
	409.023$06	1:565.086$30	479.749$46	46.209$06	20.876$92	3:613.697$38	2:230.001$45	8.593$29,5	8:373.236$92,5

Lisboa, 3 de Março de 1930 — O Chefe da Contabilidade Jacinto da Costa Ribeiro — Os Administradores — *Luiz Gonçalves Santiago, João Duarte e José Jorge de Vasconcelos e Sá.*

Vêr continuação na 7.ª pagina

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

SUM
fina pomada para calçado

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

O incendio de Ohio

COLUMBUS (Ohio), 22

No incendio que ontem se declarou na Penitenciaria de Ohio e em que morreram umas 300 pessoas, na sua maior parte forçados, os numerosos feridos não puderam ser admitidos no hospital, na sua maior parte, por êste se encontrar completamente cheio.

Já tarde, pela noite dentro, o incendio continuava ainda a lavrar, auxiliando os forçados sobreviventes os trabalhos de salvamento.

Produziram-se scenas verdadeiramente horrorosas e uma enorme confusão se estabeleceu, sendo o incendio atribuido a mão criminosa, visto ter rebentado em varios pontos ao mesmo tempo.

Os prisioneiros gritavam e atiravam-se freneticamente contra as portas das suas celas.

Como medida de precaução, foram enviados 1.500 soldados armados de metralhadoras, gazes lacrimogenecos e baionetas, para o local do sinistro. Ha indicações de que alguns prisioneiros favoreceram a propagação do incendio, visto terem sido encontradas as canalisações cortadas e quatro bombeiros terem recebido tiros.

Cêrca da meia noite, os soldados e os guardas da prisão tinham conseguido registar varios milhares de condenados. Esta prisão tinha sido construida para abrigar 1500 prisioneiros, mas a chamada desta manhã acusou a existencia de 4300.

Segundo as ultimas noticias, o numero de mortos eleva-se a 307, numeros oficiais. Esta grande perda de vidas não está em relação com os prejuizos materiais que são, oficialmente, avaliados em cêrca de 11.000 dollars.

OPERA NO COLISEU

Amanhã: 'Cavalleria' e 'Palhaços' Hoje: "Barbeiro de Sevilha"

Realiza-se hoje no Coliseu em recita extraordinaria a primeira representação do «Barbeiro de Sevilha», em que reaparecem ao publico de Lisboa os notabilissimos artistas soprano ligeiro Lina Pagliughi e tenor Cristy Solari, estreando-se no papel de protagonista da deliciosa opera de Rossini o distinto baritono Carlos Cavalini.

Amanhã primeira representação, a preços poplares da «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços».

Acaba de ser posta á venda;

Geometria

Para Instrução Primaria, 3.ª e 4.ª classes, por

Carlos Adolfo Marques Leitão

Aprovada oficialmente, contendo quarenta e cinco paginas de texto e oitenta e três gravuras explicativas dos processos graficos e para a resolução dos problemas segundo o respectivo programa.

Preço Esc. 3$50

Editores e depositarios:

Papelaria, Livraria e Tipografia

FERNANDES & C.ª L.da

RUA DO RATO — LISBOA

Associação de Socorros Mutuos
MONTEPIO LIBERAL LISBONENSE

Séde: RUA DE S. BENTO, 161-1.º

AVISO

Previnem-se os associados que as contas e mais documentos do ano de 1929, e bem assim o Relatorio da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, encontram-se patentes no escritorio da Associação durante 15 dias, das 20 ás 21 horas, desde o dia 22 de Abril corrente.

Lisboa, 21 de Abril de 1930.

A Direcção.

CARTA DA ALEMANHA

Os caminhos de ferro e a gastronomia

Ninguem ignora que os Caminhos de Ferro Alemães, com o seu exercito de setecentos mil funcionarios, empregados e operarios, constituem hoje a maior empresa do mundo. Ninguem extranhará, portanto, que os Caminhos de Ferro Alemães sejam ao mesmo tempo a empresa gastronomica mais importante da Europa.

Viajar abre o apetite, se não a todos os passageiros (ha-os até que enjoam), pelo menos á imensa maioria de eles. Uma viagem em caminho de ferro é o mais eficaz dos aperitivos. Comer é, por sua vez, uma das maneiras mais agradaveis de passar o tempo, e durante as viagens costuma-se dispôr de tempo, quando mais não seja, para comer. Come-se nos restaurantes das estações enquanto se espera a partida do comboio ou durante o intervalo que medeia entre a chegada de um comboio e a partida de outro, e come-se nas carruagens-restaurantes durante a viagem.

Ha até um comboio — o expresso de luxo «Rheingold»—composto exclusivamente de carruagens-restaurantes, nas quais, por assim dizer, o passageiro tem constantemente a mesa posta. A's vezes, tambem se desce do comboio, durante uma paragem para comer alguma coisa. A questão é comer. Come-se sempre e sob qualquer pretexto. Nestas circunstancias, é compreensivel que os 3000 restaurantes instalados na rede ferroviaria alemã tragam á Direcção dos Caminhos de Ferro o respeitavel ingresso bruto anual de 15 milhões de Marcos por arrendamentos e concessões.

Os concessionarios dos restaurantes de estação têm de submeter-se a certas regras dictadas pela Direcção Ferroviaria em beneficio do publico: os seus preços, por exemplo, não devem ser superiores ao concorrentes na povoação, e têm de cozinhar todos os dias um menu especial, composto de sopa e um prato quente, para os passageiros que dispõem de pouc recursos. O preço de este menu na maioria das demais grandes cidades é inferior a um Marco. Nos restaurantes da estações de Berlim, Dresde e Hamburgo preparam-se pratos especiais para vegetarianos e na estação «Anhalter Bahnhof» de Berlim o requinte vai até a cozinhar menus proprios para passageiros diabeticos.

São muitos os resturantes de estação afamados pelas suas especialidades. As especialidades de Leipzig são as sopas de rabo de canguru e de barbatanas de tubarão (não se trata de nenhuma mistificação: os rabos de canguru são de canguru verdadeiro e as barbatanas de tubarão são absolutamente genuinas) animais que na Saxonia são um tanto exoticos. Nas outras cidades as especialiddes costumam a ser de caracter local: assim, em Koenigsberg as almondegas e o toucinho da Prussia Oriental, em Lubbenau (Spreewald) os pepinos em salmoura, em Wittenberg (no trajecto de Hamburgo a Berlim) as salchichas, e em Hannover as bolachas Leibniz...

Não sabemos em que estado se encontrará o estomago do leitor ao chegar a este ponto da enumeração. Por nossa parte consideramos que chegou o momento de deixar a pena para empunhar o garfo.

CARLOS SCHWARZ

(Continuação da 6.ª pagina)

Papeis de credito

N.º de Titulos	DESIGNAÇÃO	VALOR Nominal	Compra	Cotação em 31-12-929	Inventario
100	Acções do Banco do Alentejo	5.000$00	12.000$00	5.900$00	5.900$00
50	Acções do Banco Comercial de Lisboa	5.000$00	10.406$50	25.000$00	25.000$00
1.500	Acções da Comp. Ger. do C.P. Português	33.750$00	47.970$00	96.000$00	96.000$00
30	Acções da Soc. Nacional de Tipografia	3.000$00	8.250$00		6.450$00
1.379	Acções da C. de Seg. Allança Seguradora	68.950$00	68.950$00		41.370$00
50	Acções do Banco Português e Brasileiro	4.000$00	7.186$50	5.400$00	5.400$00
25	Titulos do Empr. Braz. 5 p. c. Fund. 1914 £	500-0-0	41.823$05	41.600$00	41.600$00
	Deuda Interna Espanola — Pesetas	35.335.65	48.233$16		70.671$30
50	Acções do Banco Lisboa & Açores	5.000$00	12.252$00	25.500$00	25.500$00
50	Acções do Banco de Portugal	5.000$00	10.006$00	51.600$00	51.600$00
100	Obr. da C. G. Cr. Pred. Português—7 p. c.	10.000$00	10.600$00	10.500$00	10.500$00
500	Ob. da C. G. Cr. Pred. Português--10 p.c.	45.000$00	41.607$64	48.000$00	48.000$00
350	Ob. do Emprestimo 6 ½ p. c. ouro 1923-£	3.500-0-0	207.091$50	312.550$00	312.550$00
20	Acç. «Prudencia» C. Portug. de Resseguros	10 000$00	1.000$00		1.000$00
332	Ob. da C. Portug. de C. Ferro—7 ¾ p. c.	33.200$00	32.536$00		32.536$00
300	Acções do Banco Nacional Ultramarino	27.000$00	52.782$00	50.130$00	50.130$00
200	Acções do Banco do Minho	20.000$00	44.031$81	39.600$00	39.600$00
	Bilhetes do Tesouro	899.000$00	899.000$00	899.000$00	899.000$00
					1:762.807$30

NOTA: — A desvalorização dos Papeis de Credito foi feita pela conta de Ganhos e Perdas.

Valores afectos ás Reservas em 31 de Dezembro de 1929

Papeis de Credito depositados na Caixa Geral dos Depositos e constantes do mapa anterior

Reserva Matematica do Ramo Desastres no Trabalho		
15 obrigações do Emprestimo 6 1|2 0|0 ouro 1923, em titulos de uma obrigação a (Esc. 893$00—10 0|0) 803$70	12.055$50	
Deposito de Constituição do Ramo Desastres no Trabalho		
37 Obrigações do Emprestimo 6 1|2 0|0 ouro 1923 em titulos de uma obrigação a (Esc. 893$00—10 0|0) 803$70	29.736$90	41.792.$40
Reserva de Garantia dos Ramos de Seguros Reais		
5 bilhetes do tesouro no valor de Esc. 5.000$00 cada	25.000$00	
1 bilhete do tesouro no valor de Esc.	25.000$00	
56 obrigações do Emprestimo 6 1|2 0|0 ouro 1923, em dois titulos de 5 obrigações e quarenta e seis de uma a (Esc. 893$00—10 0|0) 803$70	45.007$20	95.007$20
	Esc.	136.799$60
IMOVEIS		
Reserva Matematica do Ramo de Vida		
2 predios sitos em Lisboa (avaliação oficial)		677.650$00
Total de valores afectos ás Reservas	Esc.	814.449$60

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS: — Temos a honra de vos apresentar, em harmonia com as disposições legaes, o nosso parecer sobre o relatorio e contas do 22.º exercicio da nossa Companhia.

Da leitura expressiva e clara do relatorio da nossa Administração, poderão V. Ex.as avaliar do notorio grau de desenvolvimento da nossa Companhia, que de ano para ano se vem acentuando, baseado na robustez do credito que ela justamente merece, bastando para isso notar a superioridade da importancia dos premios processados relativos a este exercicio, comparada com a do exercicio anterior.

O Conselho Fiscal regosijando-se com os resultados obtidos durante este exercicio e, tendo acompanhado, passo a passo, a marcha evolutiva da nossa Companhia é de parecer que:

1.º — Deis a vossa aprovação ao relatorio e coutas, suas conclusões e concordeis com a distribuição dos lucros apresentados no mesmo.

2.º — Louveis a Administração e o Administrador Delegado no Porto, pela maneira como se houveram no desempenho das suas missões.

3.º — Aproveis um voto de louvor e de agradecimento a todos os seus colaboradores.

Lisboa, 6 de Março de 1930.—O CONSELHO FISCAL: *João Marques Diogo, Paulo Cancela d'Abreu e Artur Henriques Pinto.*

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 22

Realizou-se esta manhã, no palacio de Saint James, a ultima sessão plenaria da conferencia naval a que presidiu Macdonald, que discursou, assim como os chefes das outras delegações antes do acto da assinatura que foi realizada pela seguinte ordem: America, França, Inglaterra, Dominios Britanicos, India, Italia e Japão, numa copia do tratado que será depositada nos arquivos do Ministerio dos Estrangeiros britanico, sendo entregues aos outros govêrnos representados na conferencia copias certificadas, e quando o tratado fôr ratificado pelas potencias respectivas será tambem depositada uma copia certificada na Sociedade das Nações, em Genebra.

Além dos membros das diversas delegações, a assinatura foi testemunhada por cêrca de cem representantes da Imprensa mundial, emquanto que muitas outras pessoas para que não havia lugar ouviram os discursos por meio de altos-falantes, numa sala ao lado.

Tal como na cerimonia de abertura a que presidiu o Rei, os fotografos estiveram hoje tambem presentes para registarem o momento historico.

O tratado naval foi assinado ás 12,40 no palacio de Saint James, tendo assinado pela França os srs. Briand, Dumesnil e Fleuriau.

Uma filha de Mussolini

ROMA, 22

O casamento de Edda Mussolini, filha mais velha do Duce, foi oficialmente anunciado para a proxima quinta-feira, com o conde Geleazzo Ciano.

O sr. Arnaldo Mussolini, tio da noiva e director do «Popolo d'Italia», e o principe Giovanni Torlonia serão testemunhas por parte da noiva; o sr. Grandi, ministro dos Negocios Estrangeiros, e o conde del Vecchi, embaixador italiano junto do Vaticano, serão testemunhas por parte do noivo.

Auto Estoril, L.da **Automoveis de aluguer para casamentos e remissas : :**

Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros

SERVIÇO PERMANENTE

Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril — Garage Esteves

Aos Bairristas da Estefania

A PENINHA inaugurou um optimo serviço de Almoços a 9$00 e Jantares a 10$00. Experimentar é ganhar dinheiro. Fornece tambem Almoços, Jantares ou qualquer outra refeição aos domicilios

9, R. Pascoal de Melo, 9-A

(Ao Almirante Reis)

A todas as pessoas de bom gosto

se recomenda na decoração das suas casas o emprego das

TINTAS INGLEZAS PARSONS

(Unicote, Parzo-Glaze, Parso-Tex, etc.)

com as quaes se obtem rapidamente efeitos deslumbrantes já mais até hoje obtidos com o emprego de qualquer tinta a oleo.

Ver alguns trabalhos expostos nos escriptorios dos unicos agentes depositarios

GUILHERME GRAHAM Jr. & C.º

Rua dos Fanqueiros, n.º 7, 3.º andar - LISBOA

ODEON
Hoje — ás 21 horas
LISBOA
vista pelo pintor Leitão de Barros

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Lâminas para barbear
RUGRA
são as melhores

AS NAVEGAÇÕES DOS PORTUGUESES

A descoberta

do Novo Mundo

derivou dum erro scientifico

(Continuação da 5.ª página)

mais denotou as suas excepcionais faculdades de governante e diplomata. Estudei igualmente a influencia que poderia ter tido em D. João II, a chegada de Colombo a Lisboa de regresso da sua primeira viagem: Colombo apresentára a D. João II um projecto de viagem, que já tinha sido estudado em Portugal. Ha todas as probabilidades desse projecto não ter sido dele. Naturalmente, Colombo apoderara-se do plano, e, portanto, D. João II, com fortes razões, rejeitou-o. Mas o projecto foi aceite em Espanha, porque ali não havia quem estudasse o assunto com a competencia com que ele fôra estudado em Portugal.

E o nosso entrevistado leu-nos opiniões espanholas sôbre a sciencia e conhecimentos portugueses de então, dizendo que eram muito superiores ás da côrte dos reis Catolicos, e que eles eram grandes em absoluto.

—Essa sciencia não dizia ser a viagem á India por Oeste impraticavel por impossivel, mas sim pela distancia a navegar nos navios de então e pela falta de escalas de abastecimentos, as quais no entanto os portugueses procuravam nas suas viagens a Oeste. A viagem de Colombo, não é scientifica, pois derivou apenas dos seus êrros em sciencia. Não foi scientificamente estudada, mas sim scientificamente errada. D. João II, da primeira viagem de Colombo, só poderia supôr que ele encontrava os primeiros pontos de apoio para a viagem por Oeste, além dos Açôres, e então fez supôr que acreditava em que Colombo chegava a Cypango e fez reclamações diplomaticas e preparou uma armada que não se destinou nunca a partir, mas sim a forçar os Reis Catolicos a negociações que terminaram pelo tratado de Tordesillas em que ele, conhecedor da existencia do Brasil, o fez incluir no seu semi-hemisferio, certo, pelas informações do homem de valor que era Zacuto, de que 180º para Oeste desse hemisferio ainda haveria muito que andar para chegar á India.

«O tratado de Tordesillas, perola da diplomacia portuguesa, prova o que pode a cabeça dum homem como D. João II.

Depois de ligeira referencia ás viagens de Vasco da Gama, Alvares Cabral e Fernão de Magalhães, o sr. Cisneiros de Faria citou-nos as seguintes palavras do almirante Jurien de la Graviére:

«Quando em 1521 D. João III subia ao trôno, o Oceano Indico desde o Cabo de Bôa Esperança ás Margens da China, não reconhecia senão um senhor. O que Portugal não ocupava directamente pelas suas tropas estava, graças ás desinteligencias habilmente exploradas entre os principes indigenas, submetido á sua influencia. Com a viagem de Fernão Peres de Andrade a Cantão, realizára este o sonho de Colombo de chegar ao Cathay por mar. Com a ida de Brito ás Molucas, os portugueses, em menos de 30 anos, tinham chegado aos termos dos seus dominios, tendo percorrido os 180º que lhes tinham sido atribuidos pelo tratado de Tordesillas».

A concluir, o distinto marinheiro pediu-nos para salientarmos que os nomes de Sacadura e Gago Coutinho devem estar sempre bem presentes na memoria de todos os portugueses amantes da sua patria, e sobretudo na dos marinheiros seus colegas e contemporaneos, sôbre quem recaiu parte do brilho com que a sua heroicidade, competencia e saber, honraram a Corporação da Armada.

SPUD CIGARRO MENTOLADO
FUME E APRECIARÁ

O VENTO A 70 QUILOMETROS A HORA

Um ciclone

vindo da America

passou esta manhã sôbre Lisboa

A cidade acordou hoje debaixo de fortes aguaceiros sacudidos por uma rija ventania, de excepcional violencia.

Tratava-se de um ciclone seguindo a sua derrota habitual no Atlantico, em direcção á Europa, cuja aproximação se previa já nos boletins meteorologicos publicados nos jornais da manhã.

Desejando colher dados seguros sobre este acontecimento, que é invulgar em Lisboa, procurámos hoje o capitão-tenente sr. Freitas Morna, director dos Serviços Meteorologicos da Armada, que amavelmente nos atendeu, começando por nos dizer que na semana anterior a situação meteorologica não teve um interesse de maior.

«Foi caracterisada por um regime quasi permanente de altas pressões em todo o Atlantico oriental com um forte anti-ciclone desde os Açôres á Islandia; ventos do norte obedecendo a esse anti-ciclone sobre todo o litoral ocidental da Europa e especialmente na Peninsula, com a quadra de bom tempo que se sentiu.

—Esta quadra...

—Deixava antevêr naturalmente a passagem de perturbações ciclonicas ligadas em série ou familias com maior ou menor intensidade, que viriam romper a barreira do anti-ciclone até restabelecerem de novo o seu caminho livre sobre o Atlantico em direcção á Europa.

A marcha do ciclone

O sr. comandante Freitas Morna, mostrando-nos os mapas elucidativos da marcha do ciclone, vai dizendo:

—Assim aconteceu, de facto. No dia 19, pela manhã, foi localisado, ainda com pequeno numero de observações o ciclone que acaba de nos atingir a N. W. dos Açôres.

«O anti-ciclone de que falamos estava então reduzido a uma pequena area da Islandia, ás ilhas britanicas e o ciclone estava naturalmente indicado que seguisse a sua trajectoria para S. E., visto opôr-se-lhe a grande barreira de altas pressões na Islandia.

E continuando:

—Na carta seguinte, pelas 18 horas, o aparecimento de chuva na ilha das Flôres (Açôres) e ventos de N. W. indicavam já a passagem da frente fria deste ciclone por aquela ilha e a frente quente junto á Madeira, envolvendo todo o arquipelago dos Açôres no sector quente do ciclone.

«A falta de observações sobre o Atlantico não permitia então localisar o centro desta depressão senão aproximadamente ao norte dos Açôres e ao sul do anti-ciclone da Islandia que existia e ainda se mantem.

—As cartas de ante-ontem?

—As cartas do dia 20 apresentam a sequencia da evolução deste ciclone aproximando-se francamente da Peninsula, embora se não pudesse prever ainda, por falta de observações no Atlantico, o centro da depressão nem a sua fôrça.

—No entanto...

—Ele foi anunciado no dia 20 e previsto para ontem o tempo instavel que se verificou.

«As duas cartas sinopticas de ontem localizam já nitidamente o centro e a intensidade do ciclone abrangendo o seu sector quente toda a area do Atlantico, dos Açôres á Peninsula, com ventos rijos de S. W. e um minimo de pressão de 982 milibares.

Vento a 70 quilometros á hora!

O sr. comandante Freitas Morna diz-nos depois que se verificou assim absolutamente a previsão do tempo para hoje, publicada no Boletim Meteorologico.

—A velocidade máxima do vento verificada hoje?

—Os ventos S. W. desta manhã atingiram a velocidade máxima de 70 quilometros á hora, ou seja 20 metros por segundo, o que não é vulgar entre nós.

O nosso entrevistado diz-nos ainda:

—O centro da depressão encontrava-se hoje, ás 7 horas precisas, proximamente a meia distancia entre os Açôres e a Peninsula, abrangendo toda a Peninsula no seu sector quente, sendo provavel que a frente fria que hoje á mesma hora foi localizada um pouco a E. da Madeira venha a passar esta noite sôbre a costa de Portugal, rondando o vento a N. W. com intermitencias de chuva e melhoria gradual do tempo.

Os efeitos do temporal

Não foram de grande monta os prejuizos materiais causados pelo temporal de hoje.

No Tejo foi grande a agitação, motivo porque as guarnições dos navios de guerra não puderam seguir de manhã para bordo.

O navio de pronto socorro «Patrão Lopes» garrou, segurando-se, porém, visto estar permanentemente de caldeiras acesas. Como medida de segurança mudou depois de fundeadouro.

Não partiram para as viagens que lhes estavam designadas o cruzador «Vasco da Gama» e o navio-hidrografico «Berrio».

Na costa, voltaram-se pequenas embarcações, não tendo havido desastres pessoais.

Na rua da Rosa, 188, caíu parte de uma chaminé; na rua da Atalaia, 100, caíu tambem parte da chaminé; na Avenida da Republica, 35, num predio de seis andares em construção desmoronaram os reboucos; na Estrada de Benfica caíu uma arvore sôbre um candieiro; em Santo Amaro rebentaram alguns canos e na Cruz Quebrada caíram três postes dos «electricos».

A CONTAS COM A POLICIA

Um cego preso

por querer "vêr"

uma desordem em Alfama

Joaquim Pereira Guimarães é um pobre cego que a gente encontra frequentemente por aí, a apalpar as frontarias dos predios na sua triste peregrinação pela cidade.

Ontem, quando ele passava na rua dos Remedios, havia ali uma desordem que, provocando aglomeração de gentio, lhe embargou por momentos o caminho.

—Que é... Que borborinho é este?... —inquiriu o cego, ao ouvir a algazarra do mulerêdo.

—Ora... é uma desordem...

O cego quiz «vêr».

Dirigiu-se ás apalpadelas para junto dos brigões, e deixou-se estar até que a Policia chegou para restabelecer a ordem momentaneamente alterada.

—Tudo daqui para fóra!... Siga cada um ao seu destino!—intimou o guarda, no proposito inteligente de dispersar a multidão.

Reboliço... toda a gente a fugir... toda a gente a obedecer... menos o cego, que parecia disposto a não arredar pé.

—Fóra daqui!... Já disse!... Você não vê que...

—Pois se eu visse, não era cego!...

—Deixemo-nos de conversa! Já disse! Senão vai «vêr» o que lhe acontece...

—Vou vêr o quê ... Isso tambem eu queria... que um cego visse...

Palavra puxa palavra, razão puxa razão, dentro em pouco estava o cego á briga com o policia.

—O que é... O que é que eu sou?... Pois, agora, quem vai já, daqui, direitinho á esquadra, sou eu... Sempre quero «vêr» se mantem o que diz...

O guarda, como era natural que o cego não visse a esquadra, pegou-lhe por um braço e levou-o ele proprio até lá, sob prisão.

E o cego acabou por «vêr os meninos orfãos a cavalo» quando o levaram hoje a responder por desobediencia ao Tribunal dos Pequenos Delitos.

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, atendendo a que o reu era cego, absolveu-o; mas sempre lhe foi dizendo:

—Agora, «veja lá» se não se mete noutra...

E o cego retorquiu, agradecido:

—Vamos lá a vêr, sr. dr. juiz... vamos lá a vêr...

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA
O ANGOLA E METROPOLE

ALVES REIS

requereu o adiamento da causa

Alves Reis, o principal autor da burla das notas falsas de 500$00, requereu, por intermédio do seu advogado, o adiamento do julgamento que está marcado para o próximo dia 6 de maio, com o fundamento de querer uma certidão da nota de culpa para juntar ao processo. O escivão sr. Machado, de harmonia com o despacho do respectivo juiz, vai ámanhã intimar os advogados dos outros arguidos e a acusação particular, a fim de se pronunciarem sôbre o requerimento de Alves Reis, dentro de praso de 3 dias, a contar da data da intimação.

Segundo as nossas informações, o julgamento não será adiado, mesmo que o advogado de Alves Reis agrave do despacho do magistrado.

Revista Portuguesa de Comunicações

Foi já posto á venda o numero 20 desta magnifica publicação que, como os anteriores, se apresenta excelentemente colaborada.

De entre os artigos que insere devem ser destacados um do sr. dr. Carvalho dos Santos, sôbre o comercio e transporte de frutas e outro em que o sr. engenheiro Corregedor Monteiro continua a expôr qual o plano de fomento elaborado, em 1921, para a provincia de Angola.

DE LUTO

Comandante Vieira Bastos

Mandada dizer por sua esposa, sr.ª D. Palmira Viana Bastos e por sua filha sr.ª D. Palmira, reza-se ámanhã, na Basilica da Estrela, pelas 11 horas, uma missa, comemorando o 2.º aniversario da morte do capitão de mar e guerra sr. José Viana Bastos, antigo director do Arsenal de Marinha e da Cordoaria Nacional.

Nacional — "DEGREDADOS"
é brilhantemente desempenhada pela Companhia
Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

MAXIM'S
A Direcção comunica aos ex.mos socios que hoje debutam as bailarinas creoulas SISTERS LUNGLA

NACIONAL — Robles Monteiro
tem um extraordinario trabalho
no colonial «Manuel da Silva»
da peça «DEGREDADOS»